

ESCOLA SUPERIOR DE ARTE E DESIGN DAS CALDAS DA RAINHA

António Rebelo Delgado Tomás

Candidatura

a

Director da Escola Superior de Arte e Design - CR

do

Instituto Politécnico de Leiria

Programa de Acção

Caldas da Rainha, 29 de Abril de 2016

1. NOTA PRÉVIA

Tenho consciência de que um director não faz uma escola, quem faz a escola são as pessoas que nela trabalham e estudam nas diversas relações que estabelecem entre si e o mundo. É uma comunidade com identidade diversificada, mas coesa na sua missão e pluralidade intelectual e criativa, onde a liberdade de pensamento é a fonte que nutre o verdadeiro conhecimento mas igualmente a substância que alicerça o saber tão necessária à democracia.

Entendo, ainda, que o director deve agir de um modo esclarecido e antecipador do futuro, visando a definição de estratégias eficazes para enfrentar os desafios actuais e próximos com que se debate a sociedade, bem como, o que é particularmente pertinente nos dias de hoje, visando a promoção da função social da Academia, na sua missão de ensino, criatividade e transmissão de conhecimento gerador de inovação sociocultural.

Considero que, ao longo dos anos, tenho merecido o reconhecimento dos meus pares. Quer a nível nacional quer internacional, participo regularmente na organização de reuniões científicas no País e no estrangeiro, sou frequentemente convidado para proferir conferências, dirigir e leccionar cursos breves e de doutoramento em artes em Universidades portuguesas e no estrangeiro, integro diversos tipos de júris académicos (doutoramentos, mestrados, masters) dentro e fora do País, sou avaliador "reviewer" nas principais revistas sobre Belas Artes que se publicam em Portugal. Acumulei vários prémios artísticos e de investigação, no País e fora dele. Integrei, fundei, diversos centros de investigação em Artes, em Universidades portuguesas e na sua maioria classificados de muito bom e excelente pela FCT. Presentemente faço Parte do CIEBA (Centro de Investigação em Belas Artes da U. Lisboa, classificado igualmente de excelente pela FCT. Formo parte de um grupo de trabalho internacional na Faculdade de Belas Artes, na Universidade do País Basco, que dá pareceres a candidaturas sobre doutoramentos Europeus.

Cumulativamente, a minha experiência quer na gestão académica - coordenador dos programas Erasmus na Faculdade de Comunicação e Artes da UBI -

quer no planeamento e participação do seu departamento de Comunicação e Artes de docentes e alunos em estudos e projectos nacionais e internacionais - no âmbito dos programas de mobilidade - bem como o Pensamento e a Actividade Artística que tenho vindo a desenvolver no domínio das Artes Plásticas - na coordenação académica de áreas científicas de Artes e Design - quer na coordenação de 2º ciclos no Ensino Público Universitário e Politécnico, constituem no contexto da presente candidatura, o meu contributo para a afirmação da ESAD.CR como uma instituição Politécnica de Ensino Superior Artístico de referência.

São os estudantes, professores, especialistas, investigadores e trabalhadores não docentes que fazem a ESAD.CR e, enquanto líder deste projecto agora apresentado, comprometo-me a dar expressão às suas vozes para que, através do diálogo e da transparência, seja possível construir e projectar a vontade da Instituição.

2. INTRODUÇÃO

Apresento a candidatura a estas eleições com o propósito claro de gerir os desafios docentes e de investigação, assim como os da administração, que a nossa instituição defronta num momento marcado por regras impostas pela actual realidade social e política, mas igualmente pela Convergência dos planos de estudo e a convergência Europeia. Confio que, com a participação de todos, as possamos adequar aos interesses próprios deste grupo de ensino superior ao qual pertencemos.

Desta maneira, cumprindo com a nossa principal função de educadores no Ensino Superior e de acordo com o Regulamento Jurídico das Instituições de Ensino Superior e demais Legislação Complementar, quero abordar o arranque, a coordenação e a harmonização das novas formas de formação (CTeSP) e a alteração que as actuais possam admitir: licenciaturas e mestrados. A sua adaptação às necessidades que as mudanças estruturais docentes e sociais exigem, vão-nos permitir continuar a aprofundar a integração da nossa Escola na vida académica, cultural, laboral e social da região e do País.

Para isso, o aproveitamento e o crescimento dos nossos recursos humanos e materiais convertem-se num imprescindível instrumento. Deste modo, eu e a equipa que me coadjuvará propõe-se elaborar um mapa claro e rigoroso das capacidades institucionais em todos os seus âmbitos. Uma Instituição que conhece os problemas de todos nos seus distintos graus - os alunos, os docentes, os diversos grupos do pessoal administrativo e de serviços - converte-se numa instituição capacitada para progredir e satisfazer a sua gestão interna e facilitar as suas relações com outras esferas do ensino Politécnico, Universitário e com a Sociedade, de forma motivada e mais eficiente. Queremos fazer da experiência colectiva, a comunicação fluida. Da transparência uma rotina para a gestão e disposição ao consenso, que será o nosso principal método de trabalho, estabelecendo para isso as vias adequadas aos cursos, com os docentes e os diversos órgãos representativas dos estudantes e pessoal administrativo e de serviços.

Acredito num crescimento pautado pela demonstração à sociedade das nossas possibilidades num Centro de Ensino Superior Artístico de Excelência e por isso considero que otimizar a comunicação estabelece a ponte ideal que permitirá banir falsos tópicos sociais sobre a Arte e os centros de ensino artístico. Estes centros são, por tradição, irreverentes. Comprometo-me a oferecer uma ideia mais realista, profissional e sobretudo mais atractiva ao exterior.

Para isso, potenciaremos e tornaremos mais visíveis os êxitos conseguidos ao longo dos anos. As trocas docentes com centros de reconhecida qualidade, nacional e internacional deve ser prioritária, como devem ser os convénios com empresas, os projectos de investigação em parceria com outras instituições, as licenciaturas, os mestrados, a organização de exposições, "workshops", simpósios, seminários, festivais, congressos..., e tudo o que tenda a conseguir que a nossa Escola se alce de forma segura como Centro de referência nesta era global, deve servir de escaparate e ser aliciante para quem queira frequentar os nossos estudos. Ao mesmo tempo não podemos perder de vista o incrementar da presença institucional e social no nosso próprio território. Para isso, devemos aproveitar também o impulso com as forças vivas da região onde o IPLeiria tem implantação: empresas, câmaras, agentes culturais..., que se queiram associar às nossas formações em estratégias conjuntas e englobadas na identidade da região.



A seguir expomos as ideias gerais, agrupadas nos diversos pontos que configuram o organigrama da Direcção, à qual me candidato, e se deve trabalhar nos próximos quatro anos, e que esperamos implementar de uma forma colectiva e coordenada.

3. ASPECTOS ESTRATÉGICOS

A elaboração do 1º plano estratégico foi concebida pela Presidência do IPLeiria para 2010/2014 e outro se seguiu (2015/2020). Agora é da nossa responsabilidade utilizar estes instrumentos, como alavanca para abordar as especificidades da nossa Escola, potenciar os sucessos e enfrentar os pontos fracos, no sentido de fortalecer a construção de uma Escola sólida sobre alicerces seguros.

É evidente que implicará alterações positivas e geridas com confiança, rigor e transparência, pelo que solicitamos uma maior participação e empenho de todos nos órgãos de Governo da Escola para melhorar a sua eficiência, propondo-se o seguinte:

1. Um ensino de qualidade, inserido no espírito de Bolonha e que prime pelos valores humanistas e a formação cultural e cívica dos estudantes;
2. Um ensino de vocação universalista que cubra as múltiplas vertentes dos CSeTP, 1º e 2º ciclo e da formação ao longo da vida, nas especialidades da instituição;
3. Maior internacionalização do ensino e da investigação da ESAD-CR, com acolhimento de docentes estrangeiros em permutas com os nossos em instituições de referência;
4. Empenho institucional forte, com uma função importante no desenvolvimento social, cooperando com os agentes desse processo e aproveitando como alavanca a cobertura nacional e internacional que já dispõe;
5. Incrementar a Investigação em Arte, a prestação de serviços à comunidade, o alargamento a novos públicos e meio de angariar receitas que garantam o funcionamento da instituição e cumprimento da sua missão;

6. Identificação e desenvolvimento de linhas estratégicas onde a ESAD.CR tenha, maiores vantagens competitivas e que adquiram um efeito indutor sobre um leque diversificado de áreas;
7. Captação de um maior número de estudantes nacionais e estrangeiros, reforçando o prestígio e a procura da ESAD-CR por outras instituições como parceira para o ensino, formação, investigação e suporte ao desenvolvimento.
8. Propor concessões de títulos ou distinções honoríficas no âmbito das Artes e do Design a personalidades de reconhecido mérito, de Portugal e do estrangeiro, como forma da instituição mostrar estar atenta à sociedade e ao presente.

É premente eliminar certas ineficiências que persistem, de forma a libertar os recursos humanos para a execução destes objectivos, pelo que propomos:

1. Uma efectiva descentralização de competências por parte do IPLeiria, nalgumas partes (vide estatutos da ESAD.CR (Art. 2º e 3º) para a nossa unidade orgânica, de unidades de missão e coordenações de serviços, com autonomia e responsabilidade, enquadradas nas normas gerais, na estratégia do Instituto e sobretudo da natureza jurídica da ESAD.CR;
2. O cargo de director da ESAD.CR a que me proponho nunca será para executar vontades internas ou externas a montante e a jusante de interesses e ou conivências sem transparência. Esta é única a forma de responder, com qualidade eficiência e em tempo útil, aos exigentes desafios de formação com qualidade nesta instituição, apoiando fortemente os seus recursos, numa época em que a sociedade exige cada vez mais mérito e transparência na coisa pública;
3. Proponho um programa mais justo de avaliação e controlo de qualidade, do ensino, da investigação, da ligação da instituição à comunidade, dos estudantes, dos docentes e dos trabalhadores não docentes, de forma a melhorar a eficiência e transparência de comissões de avaliação;

- 
4. Abrir as portas à promoção dos docentes e funcionários não docentes, com a abertura de concursos, tendo presente os condicionalismos orçamentais (OE) que são impostos pelo próprio Estado; docentes e funcionários não docentes não podem viver neste impasse por razões de justiça social.
 5. Racionalidade da oferta formativa, no sentido de se alcançar uma articulação coerente entre os vários ciclos de estudos, dentro de cada ciclo, CSeTP, pós-graduações, masters, formação ao longo da vida,... de forma a consolidar a eficiência e qualidade formativas e dar estabilidade ao corpo docente;
 6. Criar medidas activas de promoção e estímulo ao sucesso educativo através de prémios escolares e ou de estágios;
 7. Criar um secretariado exclusivo para o 2º ciclo, estágios e pós-graduações.

Tenho plena consciência de que um programa de acção baseado na defesa destas propostas só pode ser concretizado se a ESAD e os seus agentes se identificarem com ele e se empenharem na sua realização. Não tenho dúvida que o responsável de um projecto desta natureza, além de possuir uma visão estratégica para a instituição, tem de exercer em permanência uma “magistratura” de concertação e diálogo, capaz de agregar vontades e dinamizar equipas e estruturas, envolvendo toda a instituição, pelo que manterei a minha actividade lectiva para estar próximo e em contacto directo com o quotidiano que se desenvolve na nossa instituição. Farei uma “magistratura” de proximidade e não serei director encerrado no seu gabinete.

4. FORMAÇÃO

Um dos desígnios do ensino superior politécnico é o seu reconhecimento como ensino superior” (...) do saber de natureza profissional (...) da investigação orientada e do desenvolvimento experimental” (Rjies artº 7º). Capaz de gerar dinâmicas de interdisciplinaridade, de investigação e transferência de conhecimento. A ESAD-CR comigo será uma instituição empenhada no ensino e na investigação, centrada nas pessoas, que valorize o trabalho e o mérito, e implicada na sociedade portuguesa e local e na região oeste aberta ao mundo.

Na estrutura formativa da instituição defendo como princípio geral uma maior interdisciplinaridade e transversalidade.

No presente sou frontalmente contra a verticalização da instituição em departamentos ou áreas estanques. O estabelecimento de parcelas territoriais protegidas e tendencialmente inquestionáveis, onde se organiza um conhecimento com pouca abertura à ventilação exterior e à crítica, ou à transversalidade, é para mim uma tendência de retrocesso. Retrocesso até ao paradigma modernista, aos modelos ultrapassados da especialidade. A Escola é um local de hibridização, de contaminação, de enriquecimento, de questionamento de concepção humanista da prática artística e do seu conhecimento. Por isso os alunos da ESAD deverão poder, simplesmente, gerar os seus percursos de opcionais com inteira liberdade, tal como os seus colegas ERAMUS sempre o fizeram. É simples, é óbvio: há que poder fazer Erasmus na própria escola.

A compartimentação nas artes é um resquício iluminista. Não significa hoje quase nada a formação especializada como “Pintor” e é insignificante pretender que é totalmente diferente da formação como artista “Multimédia” ou como “Escultor “. É errado pretender que o “Design” seja uma actividade não artística, ou que o acentuar das diferenças entre todas estas declinações lhe confere mais qualidade: isso só significa retrocesso. O graduado em “Gestão cultural” ganha em conhecer e tirar o proveito do que a ESAD.CR lhe pode facultar. O Licenciado em “Teatro” deve ser conhecedor com liberdade, de todas as potencialidades expressivas da arte, em todas as suas capacidades.

O estudante, ao dispôr de recursos, das aulas e dos ateliers da ESAD.CR, do saber e da experiência de todos, das aulas abertas, com muito mais circulação horizontal, entre áreas e vertical, entre níveis, ganha autonomia e intencionalidade vocacional, em motivação e maturidade.

A ESAD.CR deverá ser uma constelação permeável de saberes e formações, onde os contrastes resultem em aquisições, e as contradições permitam criar novos modelos de conhecimento e de exploração junto dos estudantes.

Defendo que o estudante opte com liberdade pelos caminhos curriculares que a instituição oferece em termos de unidades opcionais e que na íntegra possam ser adicionadas aos percursos nucleares e projectuais do tronco nuclear obrigatória de qualquer formação.

Assim, defendo um reforço constante da identidade artística da ESAD-CR, e a sua expansão orgânica com novos ciclos de estudo, por absorção, ou por inovação, seja ao nível da graduação ou do mestrado - neste último principalmente. Trata-se de ocupar o campo natural da formação em Belas Artes, reforçando a formação em especialidades de pós graduação. Há muita coisa a fazer e a propor. Sem ser exaustivo poderei mencionar especialidades com potencial, como a joalheria, a moda, o desenho de apps, a nano arte, e a bio-arte, a escultura lúdica, o design de sustentabilidade, o design de ajudas médicas, o design protésico, o design social, a arte aplicada ao templo, os estudos de género, e de expressão, a banda desenhada e o cartoon, a realização de conteúdos, a produção audiovisual, a sonoplastia.... Este impulso é um movimento que terá de nascer das iniciativas dos professores capacitados e vocacionados. Todos devem ter o seu espaço de acção.

4.1 Estudantes

Sendo os alunos o “coração e o sangue” da nossa escola e verificando-se um menor número de alunos a concorrer e havendo cada vez menos recursos, é fundamental que a escolha da oferta formativa acolha as preferências dos alunos e lhes facilite a inserção no mercado de trabalho. Da perspectiva alargada exposta no ponto anterior de uma Escola com mais autonomia e confiada na iniciativa dos estudantes e dos seus percursos formativos, mais híbrida e com maior oferta, resulta maior qualidade nos estudantes: serão mais, interagirão mais, aprenderão mais, produzirão mais. Estarão mais motivados, serão melhores estudantes.

Os estudantes motivados são estudantes mais implicados na dinâmica da Escola, mais participativos, mais exigentes: com a sua participação a ESAD ganha em todos os sentidos. A instituição precisa da sua exigência, do seu compromisso.

O sucesso do estudante é o desafio constante de cada professor e será o desafio último da instituição, promovendo melhores condições de trabalho e conforto.

O sucesso é melhor atingido pela qualidade. A instituição tem de ter melhores professores, mais qualificados. E tem de ser exigente nas práticas docentes, promovendo a autonomia científica e ao mesmo tempo responsabilidade pelos resultados e pelos indicadores percebidos de qualidade.

Defendo uma escola que integre um sistema de qualidade certificada, a nível do Ipleiria. É a aposta pela certificação articulada numa estratégia de todo o ensino Politécnico. Inclui-se neste processo a responsabilização pelos resultados da avaliação interna e externa promove-se mais responsabilização através da instauração de mais processos protocolados segundo critérios de qualidade.

Considero que os mecanismos existentes como o RADD, é insuficiente e demasiado consumidor de tempo e recursos e pouco motivador.

A qualidade deve motivar todos os implicados, por igual: estudantes, porque sendo valorizados na sua realidade quotidiana e nos seus percursos de investimento formativo serão também motivados, por exemplo, para a assiduidade e a presença participativa. Os professores porque verão os seus recursos e esforços serem mais amplificados pelo seu potencial mobilizador e gerador de resultados. O pessoal não docente também ganharia se os seus desempenhos fossem mais integrados numa missão da escola, com motivação inerente, e com menos ênfase nos objectivos administrativos e tantas vezes desumanizados.

Uma comunidade mais valorizada é uma comunidade mais integrada e mais motivada com mais identidade. É uma comunidade que participa mais, na representação e intervenção cívica e política.

A política começa quando nos encontramos. A organização associativa motivadora e agregadora é algo sem preço, que nos enriquece e nos faz fazer melhor as pequenas coisas que fazem a diferença na ESAD.CR.

Ao mesmo tempo, a instituição deve ampliar o seu papel formador e não o encarar como encerrado: a ESAD.CR deve acompanhar os seus ex-alunos nos seus percursos pós académicos, dentro de uma perspectiva de facilitação de co-working, mentoria entre pares, fomento de auto emprego. Há uma responsabilidade da ESAD.CR enquanto entidade formadora junto dos seus alunos. Também aqui se inscrevem os indicadores de gestão, de sucesso, de satisfação, as práticas de follow up, de

acompanhamento após a formação, de maior ligação com a sociedade e as empresas, através de estágios inseridos em protocolos, (o desafio do programa da EU Horizonte 2020 pode aqui ser decisivo), numa mais eficaz e humana transferência do conhecimento.

Também o mecanismo de comunicação entre estudantes e instituição podem ser aperfeiçoados, com recurso às tecnologias de streaming ou plataformas on-line mais versáteis e amigáveis que as actuais. Por seu lado a ESAD.CR deverá facultar uma plataforma onde os estudantes poderão publicar o seu portefólio sob chancela da ESAD, com visibilidade global.

De um ponto de vista da habitabilidade dos espaços e das instalações deverá haver maior atenção às normas de segurança, ao bem-estar ambiental nas oficinas e salas de aula, em condições de conforto e higiene.

A disponibilidade de acessibilidades mais eficazes para estudantes portadores de deficiências é uma exigência sempre por cumprir – há muito a melhorar - que ganha novas perspectivas com a expansão para novos espaços.

A promoção de bolsas de voluntariado na ESAD.CR será também uma área de inovação. A experiência do voluntariado é apreciada em termos profissionais e enriquece o percurso dos estudantes. Um empregador valorizará o voluntariado como um indicador de resiliência, solidariedade, de espírito de equipa, capacidade de dedicação, de espírito de ajuda e de abnegação.

É necessário a todos mobilizar para tornar a ESAD.CR um nome ainda mais forte para a empregabilidade.

Propondo-se:

1. Reorganização dos horários e espaços, para CSeTP, licenciaturas e mestrados de forma a adoptar uma nova relação docente/discente e de investigação com base nas formações específicas.
2. Uma difusão eficaz da informação académica com uma adequação do sistema informático de matrículas por marcação prévia. Visando responder aos requisitos dos novos planos.

3. Garantias da livre escolha de matérias optativas a todos aos alunos em qualquer curso; as UC.s de opção nunca terão menos de três anos de duração com o mesmo docente serão concebidas por áreas de formação.
4. Exigência de um sistema informático eficiente no processo Ensino/Aprendizagem de forma permanente; nas actividades administrativas; e nas aulas com pleno funcionamento em todos os lugares da ESAD.CR.
5. Promover a discussão sobre a necessidade de espaços complementares necessários à instituição. Foram criadas novas formações (licenciaturas, mestrados, CSeTS) e os antigos espaços de três licenciaturas mantiveram-se para esta enorme pluralidade. Há necessidade de organização espacial mais positiva das funções académicas de docentes, alunos e pessoal não docente e deve-se se acordar com a Câmara Municipal das Caldas a utilização de espaços disponíveis na cidade para a ESAD. CR.
6. Fortalecer contactos com outras instituições de ensino superior artístico europeias, para conhecer os seus diferentes planos de estudos. Facilitar o intercâmbio de ideias e as eventuais soluções de dificuldades de adaptação colocadas pelo processo de Bolonha.

4.2 Qualidade

A questão que se colocará, será definir as funções específicas que este processo deve desempenhar e qual a sua valência na ESAD.CR.

O conceito de **qualidade** está em geral muito relacionado com outros de certa imprecisão interpretativa ou que têm sido mal interpretados, como por exemplo a **inovação** e/ou a **excelência**, mas precisamente é essa ambiguidade terminológica que pode acabar dispersando um significado que deveria ser pragmático e de acordo com as características particulares da nossa instituição. Logicamente, que ao candidatar-me quero que este conceito esteja cheio de significados. Sendo a docência, a investigação e a gestão os três pilares fundamentais sobre os quais nos devemos empenhar. Pretendemos que a qualidade esteja presente nestes pilares, bem como em todas as actividades.

Assim proponho:

1. Fazer da participação de todos uma rotina para que qualquer projecto da ESAD. CR seja ele da iniciativa de quem for, seja encarado como “nosso”. Para isso devemos começar pela análise dos nossos recursos e aquilatar os pontos fortes e os fracos com que nos deparamos no dia-a-dia.
2. Em relação à docência, devemos trabalhar por um futuro no âmbito europeu de educação e dotar de meios necessários a nossa Unidade Orgânica, na implementação de novos planos de estudos, carreiras... além das posições pessoais. Com a participação responsável de todos, podemos trabalhar e abrir novas vias de encontros e contactos num desafio que nos deve motivar e estimular.
3. Uma Instituição de Ensino Superior Artístico com um sentido positivo e transparente da sua missão pública e aberta a novos cenários pedagógicos, técnicos e científicos será sempre um lugar atraente a alunos de qualquer parte do mundo. A formação de docentes qualificados é importante e estamos legalmente obrigados a cumprir percentagens de doutorados, docentes em tempo integral, docentes especialistas, transparência nas contratações e nos convites a individualidades em vez de indivíduos.
4. Farei cumprir a legalidade do Dec./Lei 115/2013 imposta às instituições de ensino superior pública e que a agência A3ES supervisiona.
5. Dentro do enquadramento legal, comprometo-me a encontrar soluções justas que não ponham em causa a continuidade de colegas na instituição e a oferta formativa da ESAD.CR.
6. Na próxima distribuição de serviço docente (2016/2017) os coordenadores de curso deverão ter estes dados presentes, em plena sintonia com o Conselho Técnico Científico.
7. Estamos obrigados a atingir as cotas de qualificação exigidas nos estatutos (ECPDESP) e também pela agência de A3ES, que está a aproximar a exigência das cotas de qualificação do nível “instituição” para o nível de “curso”. Concretamente trata-se de seguir a exigência legal dos rácios preconizados pelo artº 30 do ECPDESP. Nesse sentido a ESAD. CR está claramente abaixo destas

exigências e sem possibilidade de reverter a situação se não adoptar critérios de exigência de qualificação do corpo docente nas contratações futuras.

8. Dever-se-á recuperar o atraso geracional provocado pela impossibilidade de abrir concursos docentes nos últimos anos, promovendo o seu rejuvenescimento.
9. A valorização nas carreiras é um elemento motivador que deverá estar sempre presente, a par com o sentido de justiça e adequação a uma realidade que seguirei com o máximo empenho.

4.3 Investigação

A investigação deverá ser uma prioridade da instituição sem dissipação de energias. Não é justo que a actividade dos investigadores mais activos seja penalizada pela inactividade dos menos produtivos. Também aqui defendo uma não-verticalização e a interdisciplinaridade. A investigação em Belas Artes é por natureza híbrida, sem deixar de ser delimitada, e não a vejo acantonada em secções de investigação. Por outro lado os projectos apresentados e a desenvolver deverão na ESAD-CR ou fora dela incluir uma clara viabilidade financeira na proposta e deverão ser orientados por critérios de qualidade e exequibilidade, onde se incluam as boas praticas internacionais de *peer review* e o de evitar a endogamia. Mais produtividade científica através de estímulo de publicações também de harmonização com os regulamentos dos mestrados e demais graus formativos.

A transferência de conhecimento deverá privilegiar a concretização de projectos, protótipos, patentes, estágios durante as dissertações, eventos de influência internacional, publicações indexadas, impacto na comunidade académica e artísticas exposições de relevância internacional, eventos culturais...

A disseminação da investigação é uma das missões fundamentais do Ensino Superior Politécnico junto da comunidade, e nesta instituição incluem-se naturalmente exposições com projectos de curadoria e de investigação associados.

70.

Tudo deverá ser feito para obter a máxima influência cultural das iniciativas que envolvam pesquisa, investigação e a sua conseqüente transferência de conhecimento à escala global. Proponho assim;

1. Um compromisso para definir em que consiste esta actividade no meio do ensino artístico. Definir, significa sempre delimitar e pode chegar a entender-se pejorativamente como uma constrição. No entanto, a definição é necessária para saber em que campos o nosso trabalho como docentes, artistas e investigadores pode fazer sentido e ser de maior eficácia para a realização pessoal e da missão da instituição.
2. Comprometo-me a dar continuidade ao colóquio internacional de Arte e Design que iniciei e transformá-lo numa referência nesta área a nível nacional e internacional. Pode ser explorado com mais eficácia através de um conjunto diversificado de eventos com alcances geográficos diferenciados, com as respectivas convocatórias a ser disseminadas em diferentes âmbitos e campos: do *"call for papers"* ao *"call for art."*
3. Criar um centro de investigação em Artes Plásticas, numa primeira fase em associação com outro centro de investigação já reconhecido e financiado pela FCT, e depois autonomizá-lo assegurando um corpo próprio de avaliadores internacionais de mérito reconhecido na área para posterior acreditação junto da FCT.

A instituição ganha em expansão simbólica, quer como sede de eventos de referência, quer como editora de periódicos indexados. O desafio da internacionalização é uma das missões mais centrais e prementes da Escola, sendo uma das condições essenciais para o seu sucesso. O conhecimento pode ser potenciado pelo reconhecimento. Esta é uma tarefa de persistência: uma revista consegue impacto se for publicada com periodicidade observada, um evento é tanto mais influente quanto mais consistente for a sua frequência. Só potenciando os nossos sucessos e enfrentando sem receios os nossos pontos fracos, construiremos uma Escola sólida sobre alicerces seguros. Neste sentido os projectos de parceria



internacional, nomeadamente o programa horizonte 2020 e o programa TEMPUS (ambos da União Europeia), serão oportunidades de consolidação de saberes e estruturas de conhecimento e sustentabilidade e de intervenção junto das comunidades.

A par com o desafio da internacionalização vem o desafio da comunicação. Ai há a prestar especial atenção ao sítio internet da Escola e a todas as plataformas conectadas. Aperfeiçoamento identitário, mais consistente e eficácia na comunicação interna e externa a par de uma crescente agenda pública presente através de eventos e respectivos conteúdos. Aqui pode surgir o canal ESAD.CR como um desafio profissional e colectivo.

5.GESTÃO E COMUNICAÇÃO

A meta para uma instituição de ensino superior artístico como o de Artes e Design é uma gestão justa das actividades que nela se geram, que propicie as melhores condições para que elas continuem e se convertam numa ferramenta estratégica para o desenvolvimento e a evolução da ESAD.CR como Projecto. Neste sentido, uma das principais tarefas da direcção a que me candidato é valorizar a quantidade de actividades na nossa escola. Uma valorização que deve ocorrer em duas vertentes, para isso proponho:

1. Uma interna, coordenando o importante número de actividades e de situações, para além das estritamente académicas, que ao longo do ano emergem de diferentes focos.
2. Outra para o exterior, que projecte esse potencial não só sobre o nosso contexto social e geográfico mas também internacional com recurso da internet, começando logicamente pelo mais imediato: Fortalecer as relações com os agentes principais do âmbito artístico e da cultura contemporânea. Trabalhando em ambas as vertentes pretendemos, por um lado, cartografar e tornar visível esse mapa de actividades (Exposições, Prémios, Conferências, Colóquios, Jornadas, Workshops, festivais,etc.) que se organizam na nossa Escola e por outro lado, delinear um acertado mapa de relações com o exterior

(museus, galerias, curadores, escolas, associações, empresas, instituições de ensino superior artístico)

3. Dar continuidade aos projectos do IKASART e de exposições em espaços de referência, organizar colóquios internacionais sobre o que é a investigação em Belas Artes, convidando personalidades de reconhecido mérito, nacionais e internacionais.

É nosso objectivo aproveitar o capital que temos, melhorá-lo, ampliá-lo e comunicá-lo de forma mais eficiente e profissional.

Em todas estas actividades e relações, queremos prestar uma especial atenção aos alunos integrados na nossa escola já que constituem o principal activo social da formação que ministramos, nos seus diferentes campos: Artes Plásticas, Design de Produto, Design industrial, Design de Comunicação, Som e Imagem , Teatro e Gestão Cultural.

Contar com a sua colaboração nos distintos eventos e facilitar-lhes os meios e os recursos de que a instituição dispõe, é fundamental e de cumprimento obrigatório na hora de avançar com os objectivos propostos.

Para cumprir estes objectivos, propomos criar uma comissão de Projectos e Eventos, convertendo-a num grupo de trabalho real e potenciar a coordenação entre as diferentes licenciaturas e mestrados e outras formações. A direcção a que me candidato otimizará as vias de comunicação entre os diferentes grupos de interesses dentro e fora da Escola. As vias principais para realizar este trabalho são, segundo os diferentes objectivos específicos, através de um boletim periódico de tipo jornal electrónico ou em papel e exclusivo da ESAD-.CR, e um espaço web operativo.

No presente devemos aproveitar os diferentes recursos “online” à nossa disposição. Seria positivo prever e planear a possibilidade de outras publicações de maior envergadura num futuro próximo. Vias de comunicação para fomentar outros canais de participação e divulgação da nossa instituição e com uma visão estratégica e de futuro.



6. RELAÇÕES INTERNACIONAIS.

Nestes últimos anos a ESAD.CR converteu-se na Academia com mais activos no que diz respeito aos programas de mobilidade e tendo em conta a proporcionalidade dos seus alunos.

Num sentido recíproco, recebemos e enviamos um número cada vez maior, de alunos através do programa Erasmus e do programa Vasco da Gama.

No primeiro caso é muito significativa a grande variedade de instituições Internacionais com as quais estão protocolados os referidos intercâmbios. Igualmente, com respeito ao programa Vasco da Gama, chama-se a atenção para o facto de que uma boa parte dos Centros de Ensino Artístico do Estado Português nos solicitam lugares na nossa escola, para matrícula dos seus alunos. Graças a este desenvolvimento nos programas de mobilidade, está a projectar-se a nossa imagem em outros âmbitos da educação artística e a enriquecer os nossos alunos, proporcionando-lhes visões e formas de trabalho diferentes sobre a formação artística.

Com a intenção de continuar a potenciar estes programas, esta candidatura planeia iniciativas com o fim de dar um maior impulso ao seu desenvolvimento.

Iniciativas que agruparei em quatro blocos:

- 1.** Comunicar de forma eficiente e profissional, tanto à comunidade académica como à sociedade, todas as actividades que derivam dos programas de mobilidade. Informaremos o conjunto das escolas do nosso Instituto das actividades de intercâmbio e de colaboração internacional. Por sua vez procuraremos também que os resultados obtidos das ditas actividades sejam extensíveis ao conjunto da sociedade mediante os recursos de que se dispõe habitualmente: exposições, reuniões, discussões/colóquios, conferências...
- 2.** Ensaiair possibilidades de colaboração que nos oferecem outras instituições de Ensino Superior (Politécnico e Universitário) para os Mestrados, Masters, Pós-graduações e/ou Doutoramentos em parceria nacionais e internacionais. Em caso de interesse positivo, a direcção a que me candidato elaborará um programa nesse sentido. É notória a necessidade de um estudo, a nível nacional e internacional, sobre a visão e a repercussão que o Plano de Bolonha tem tido

nas instituições de Ensino Superior Artístico com as que mantemos relações, uma vez que o projecto é comum e o caminho a seguir é o do aperfeiçoamento geral. Quando cheguei à ESAD em 2010 sensibilizei a direcção e a Presidência deste interesse comum com algumas instituições.

3. Optimizar e definir os fundos necessários para levar a cabo esta proposta. Faz-nos falta lograr, através dos recursos económicos próprios e do Instituto Politécnico, um financiamento sólido para a ESAD-CR garantir os intercâmbios convenientes com os distintos Centros de Ensino Superior Artístico, nacionais e internacionais. Neste sentido quero fazer uma menção especial à vontade de lançar um projecto de residências específicas para estudantes de intercâmbio, residências para professores estrangeiros de intercâmbio, residências artísticas, tantas quantas as formações que a ESAD- CR, ministra num “ *call for arts*”, já referido.
4. Reforçar a “mobilidade de estudantes, professores e pessoal técnico superior ” que se têm vindo a realizar. Não é só uma ferramenta meramente académica mas também, e em grande medida, experiencial. Trataremos de enriquecer a rede de Centros de Ensino Superior Artístico concertados, com a inclusão de antigos sócios e de outros Centros emergentes que se têm vindo a mover nos Programas Erasmus e outros. Trataremos de continuar as relações com as instituições de Ensino Superior de Países Europeus que inicialmente não subscreveram os convénios de Bolonha, tais como Grã-Bretanha, Suíça, Turquia... E procuraremos iniciar programas de relações de mobilidade (Erasmus Mundus), com Austrália, Nova Zelândia, USA, Japão, China, Coreia do Sul...

7.PLANIFICAÇÃO.

As principais tarefas que a direcção a que me candidato pretende accionar neste campo agrupam-se em três grandes blocos.

1. Dar continuidade aos projectos iniciados que envolvem docentes, mas iniciar outros com orientação genuína e própria da nossa vocação institucional. Construiremos a imagem da nossa instituição em cima de alicerces seguros, isto é: haverá uma condução certa e segura do campo das artes, fazendo jus à sua identidade e missão.
2. O segundo bloco prende-se com o desafio de adaptar os novos planos provenientes da Convergência Europeia às necessidades espaciais e ampliação de espaços como já mencionámos. Para ele, é fundamental a coordenação entre todos os responsáveis da instituição, garantindo que as propostas sugeridas pelos alunos, professores, pessoal administrativo e de serviços, são apreciadas, esperando um consenso que torne viável a sua aprovação.
3. O terceiro bloco actuará na planificação sustentável dos recursos próprios da nossa instituição, e na obtenção e/ou organização de todos aqueles recursos considerados como positivos para ela. A título de exemplo menciona-se a adequada distribuição dos “Laboratórios Docentes”, a organização de recursos que melhorem os conhecimentos para a docência, a melhoria das condições mobiliárias e instrumentos nos espaços de trabalho. Facilitar espaços comuns para eventos culturais e expositivos, as melhorias direccionadas para a segurança e a salubridade..., e todos os factores determinantes na melhoria dos espaços de trabalho que tendam a aperfeiçoar as missões docentes, administrativas e discentes.

São muitas e importantes as questões a gerir. É imprescindível a compreensão e colaboração entre todos na resolução satisfatória de cada uma delas. O trabalho coordenado da Direcção e dos serviços Administrativos com as distintas equipas organizativas – Professores Coordenadores, Comissão Técnica Científica, Coordenação de Cursos, Conselho Pedagógico, Comissões Científica e Pedagógicas dos cursos, Associações de Estudantes, Associação do Pessoal não Docente - possibilitará a coesão da instituição e transmitirá a confiança da nossa qualidade, criatividade e competência, avançando com eficácia na melhoria dos nossos recursos académicos e

de gestão para elevar a ESAD.CR a um patamar da formação artística elevado tanto dentro como fora do nosso território.

Resta-me dizer-vos que somos todos trabalhadores do conhecimento e da criatividade por isso constituímos um grupo de trabalho diferenciado, com aspirações à excelência; só em colaboração persistente e assente na confiança, na justiça e na transparência alcançaremos esse objetivo, e faremos a diferença para posicionar a ESAD- CR como a instituição **DE TODOS E PARA TODOS!**

António Delgado

Professor Coordenador

Área Científica das Artes Plásticas